

Fake news e nativos digitais: qual o papel do bibliotecário?

Luiz Felipe Pereira Nunes (IFAC) - luiz.nunes@ifac.edu.br

Resumo:

O trabalho buscou através de levantamento bibliográfico identificar qual o papel do bibliotecário no contexto de disseminação de informações falsas e quais ações ele pode tomar diante dessa epidemia e, assim, verificar se os nativos digitais são os responsáveis pelo alto índice de divulgações de fake news nas redes sociais.

Palavras-chave: *Fake news; Bibliotecário; Millenium; Nativo digital;*

Eixo temático: *Eixo 4: A expansão desenfreada das tecnologias*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

O preenchimento correto dos dados é de responsabilidade dos autores. Revise os dados antes do envio do trabalho, pois a comissão organizadora não se responsabiliza por corrigir dados preenchidos incorretamente.

Os dados referentes ao Título, Resumo (máximo de 250 palavras), Coautores, Palavras-chave e escolha do Eixo Temático que devem ser preenchidos pelo autor no momento da submissão na plataforma e serão carregados automaticamente, não devendo incluir no arquivo em PDF.

Formato: O trabalho deve ser enviado no formato PDF, com informações de acordo com o modelo abaixo. Deverá conter no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) páginas, incluindo as referências.

Videografia: () Sim (X) Não

Modelo 1: resumo expandido de comunicação científica

Eixo Temático: Eixo 4

Resumo expandido

Este trabalho tem como enfoque o estudo sobre o papel do bibliotecário em meio a uma situação epidêmica de propagações de *Fake News* através de um levantamento feito com recorte sobre a geração de nativos digitais buscando identificar se os mesmos possuem peso na propagação de notícias falsas na rede. Nenhum usuário de tecnologias de comunicação encontra-se imune de ser equivocado por notícias falsas, em uma sociedade regida pelo uso das tecnologias, a população está sempre permeada de informações por todas as direções, em um oceano profundo de histórias e *posts* (informações publicadas em redes) marcados pela pressa do século XXI, onde mais se busca e menos se aprofunda.

Sendo assim, considerando o tempo e a estrutura social ocidental do século XXI onde existe uma população jovem que busca estar conectada à internet surge o questionamento desta pesquisa: Qual o papel do profissional da informação em relação as *fake news* sobre o contexto da geração de nativos digitais? Esperam-se que neste trabalho possam concluir o impacto gerado por uma parcela de nativos digitais, também conhecidos como *Millenius* na divulgação de notícias falsas nas redes sociais frequentadas por brasileiros. A teoria de que os jovens possam ser propagadores de inverdades, será embasada no trabalho de Palfrey e Gasser que publicaram a obra na qual este trabalho utiliza como alicerce para os questionamentos do autor.

Conforme este trabalho se propõe focar nos nativos digitais nesta análise, também conhecidos como *Millennials*. Segundo Palfrey e Gasser (2011) os nativos digitais passam grande parte de sua vida *online* e são unidos por um conjunto de práticas comuns, tais como a quantidade de tempo que passam usando tecnologia e sua tendência a multitarefas. Estas duas características são cruciais para se compreender a propagação das *fake news* uma vez que, as mesmas são divulgadas através da rede podendo ser recebidas através de redes sociais, blogs e sites de conteúdo duvidoso. Os indivíduos que propagam estas informações podem ser comparados a zumbis, figuras fictícias da cultura *pop* que vão espalhando o seu “vírus” de pessoa para pessoa com uma altíssima velocidade atingindo uma massa e causando caos social. Leite e Matos (2017) contextualizam essa análise quando explicam o fluxo da desinformação:

Uma das características do fluxo informacional na infosfera é a velocidade[...]a velocidade com que mensagens se propagam, saindo de seu contexto original de criação e atingindo um ritmo acelerado outros suportes, sendo copiada, disseminada, reproduzida, amplificada, é um fator decisivo na cultura digital...epidemia zumbi para o cenário da sociedade da informação pós virada do século. (LEITE e MATOS,p. 4-5.2017).

Seguindo a visão de Leite e Matos, é visível uma sociedade sem pensamento crítico acerca daquilo que recebe, ligando as características de

multitarefa, necessidade de sempre estar informado e o hábito de não criticar a qualidade da informação, estes usuários não questionam a origem da informação e não se apegam a fontes fidedignas indo apenas em busca de informações rápidas e impactantes para continuar a conversa, enquanto executa estudos, atividades rotineiras e profissionais. A necessidade de informação deste público de usuários pode ser vista através de Palfrey e Gasser (2011) pois os nativos digitais estão descobrindo que passaram a se basear neste espaço conectado para todas as informações que necessitam para viver suas vidas

Para auxiliar no combate à propagação de notícias falsas, o autor propõe a intervenção do bibliotecário como pilar para contribuir com seu traquejo com fontes fidedignas através do serviço de referência.

Grogan (1995) em seu texto a prática do serviço de referência, desenha como se dá o atendimento ao usuário, como se nasce um questionamento e como o mesmo é sanado pelo bibliotecário. Porém antes de Grogan publicar seu manual, o serviço de referência já era discutido em 1876 por Samuel Sweet Green na Conferência da *American Library Association* trazendo questionamentos quanto à relevância de se exercer um atendimento informacional satisfatório para os usuários respondendo suas inquietações intelectuais com uma precisão cirúrgica, ainda assim, alertando aos usuários que os mesmos precisam conhecer o acervo para não serem dependentes do bibliotecário.

Entretanto, com o advento da tecnologia e da mudança do perfil do usuário na virada do século XX para o século XXI, com o surgimento da geração *Millennials*, marcados por sua característica de nativos digitais, os bibliotecários precisam se reinventar no serviço de atendimento ao usuário. Segundo Alves e Vidotti (2006), o serviço de referência é uma projeção da colaboração entre todos os setores, recursos humanos e serviços. Todavia, com a popularização da internet surge o serviço de referência e informação digital, que busca atender os usuários e prestar serviços via *on line* nas unidades, sanando dúvidas e facilitando o processo de atendimento e agilizando as atividades, pode-se afirmar que segundo Browning (2002) chegamos a “era das bibliotecas sem paredes e dos

livros sem páginas” onde não se delimitam mais os espaços físicos, onde todo o tipo de informação e desinformação possível encontra-se na rede a tempo e a hora a poucos *clicks*.

O artigo em questão se embasou na pesquisa bibliográfica de materiais pertencentes a área de biblioteconomia e ciência da informação utilizando-se de levantamentos em bases de dados tais como BRAPCI e Bibliotecas Digitais Brasileiras de Teses e Dissertações. Para atingir o estudo realizado, buscou-se descobrir a ligação entre a geração de nativos digitais, informação e de que modo o bibliotecário como profissional da informação pode intervir para que se diminua a propagação de *fake news*.

Segundo Marconi e Lakatos (2014) é necessária a delimitação do tema para que se evite divagações e discussões intermináveis. Neste artigo foi selecionado como recorte de estudo a geração de nativos digitais, por serem uma parcela da sociedade que tende a crescer exponencialmente e que possui maior traquejo com as tecnologias de informação e comunicação podendo se desenvolver dentro da própria rede criando e divulgando informações. Posteriormente se interligou com a propagação de *fake news* que foi marcada nas eleições de dois mil e dezesseis nos Estados Unidos e vem assolando o Brasil de tal modo com que o ministério da saúde tenha que alertar a população em sua página virtual, que algumas informações propagadas por terceiros são falsas. Esta discussão foi levada para o âmbito da ciência da informação, trazendo o bibliotecário como profissional que por seu labor tem como dever combater o desenvolvimento de informações falsas independentemente de qual seja o suporte em que esta desinformação esteja.

Conclui-se neste trabalho que o objeto de estudo, os jovens nascidos posteriormente a década de 1990, possuem um contato dominante quando se trata de meios de comunicação virtual e não formal, entretanto, não foi encontrado informação literária sobre as habilidades de busca e traquejo de fontes de informação fidedignas tal como discernimento entre informações e desinformações dentro de um contexto acadêmico ou noticiário. Através deste estudo notou-se que

falta criticidade em relação a informações recebidas e compartilhadas em redes sociais. Quanto ao bibliotecário, e seu papel como disseminador da informação, concluiu-se que o mesmo detém o conhecimento específico para que possa desenvolver um sentimento de criticidade em relação as informações propagadas e absorvidas por parte da sociedade. Uma das opções aos quais o bibliotecário possui para auxiliar no combate a *fake news* seria a ampliação do sistema de referência atendendo assim a dúvidas da comunidade em relação a notícias tendenciosas, demonstrando estar aberto a todos os tipos de questionamentos isso com o apoio de marketing para divulgar o serviço oferecido.

Referências:

ALVES, Ana Paula Meneses, VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. **O serviço de referência e informação digital**. João Pessoa, .v.2, n.2. jul/dez. 2006.

BROWNING, J. **Libraries without walls for books without pages**. Disponível em: <www.wired.com/wired.> Acesso em: nov.2018.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. 1995.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

PALFREY, John, GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. p.14.